

# Pesquisa mostra retomada do crescimento

*Pesquisa da Boucinhas e Campos com 115 empresas revela vendas maiores, mas temor com inflação*

JÔ GALAZI

**R**IO — Os sinais de que a economia está voltando a crescer — e isso pode ser perigoso — foram captados pela pesquisa de clima empresarial da consultoria Boucinhas e Campos, que mensalmente entrevista empresas para saber como avaliam o próprio desempenho, as relações com clientes e fornecedores e o grau de confiança na economia.

A pesquisa, feita com 115 empresas, 75% das quais do setor industrial, apurou que 56% tiveram aumento de vendas em maio, na comparação com abril, mês em que não chegou a 40% o percentual dos que informaram estar vendendo mais em relação ao mês anterior.

Ao mesmo tempo, caiu a confiança na economia. A maioria dos empresários (77%) continua apostando em uma inflação mensal de 1% a 2% para o próximo trimestre. Porém, se no mês anterior nenhum se arriscava a prever inflação maior que 2%, em maio 11% já achavam que isso pode ocorrer. Um sinal claro de que a consolidação da estabilização da moeda já não é vista como certa.

A combinação de vendas em alta com riscos de mais inflação foi justamente o que levou o governo, em março do ano passado, a tomar uma série de medidas que fez a economia frear violentamente. Isso não necessariamente ocorrerá de novo, segundo o diretor de Pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Claudio Considera.

Para ele, o crescimento de agora certamente não será tão explosivo quanto o registrado logo após a entrada em vigor do Plano Real,

**EMPRESÁRIOS  
APOSTAM EM  
INFLAÇÃO  
DE 1% A 2%**

houve mesmo erro do governo, que deixou a economia à vontade.

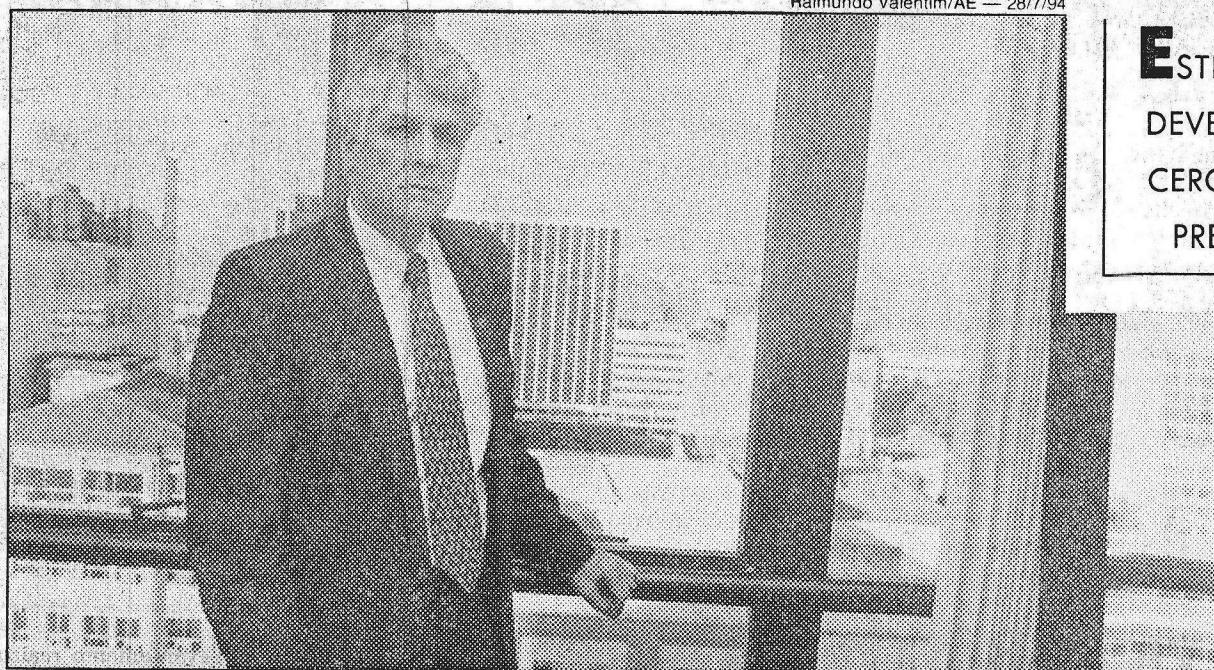
Uma expansão de 10%, admite ele, seria insuportável para o País porque a estabilização ficaria comprometida e, mais uma vez, se teria de recorrer a uma recessão para tentar impedir nova explosão inflacionária.

Já uma taxa de 4% a 6% ao ano é perfeitamente confortável, assinala Considera. "O Brasil de hoje é extremamente diferente do País de dois anos atrás", argumenta. "As pessoas geralmente não levam isso em conta porque foram observadas mudanças demais em muito pouco tempo."

em julho de 1994, quando a economia mostrou que ia crescer 10% em um ano. Na época, em seu entender,



Supermercado em São Paulo: das 115 empresas pesquisadas, 75% informaram que venderam mais em maio do que em abril



Considera: "Crescimento de agora certamente não será tão explosivo quanto o registrado há dois anos"

Milton Michida/AE — 5/5/95

Raimundo Valentim/AE — 28/7/94

**E**STE ANO, PIB  
DEVE CRESCER  
CERCA DE 3%,  
PREVÊ IPEA